

Atenção, Respeitável Público: um espetáculo apresentado por duas palhaças-maestras, por Alexandre Mate

O teatro se caracteriza por um imenso apetite incorpo(devo)rador. O teatro é uma manifestação “esganada”! Ligada, sobretudo, às manifestações representacionais, que demandam a sustentação por uma personagem – que se coloca em relação que com quem assiste ao resultado de uma obra/ trabalho – fingindo ser quem, talvez, também pudesse ser. Por tal e essencial determinação, aquilo que se chama teatro tende a se caracterizar pela junção (harmoniosa ou não) de diversas outras linguagens.

Há diferentes tratamentos estéticos quanto ao uso de expedientes caracterizadores da linguagem teatral; normalmente, as formas ditas hegemônicas de teatro fundamentam-se em recortes temáticos centrados no indivíduo/ na individualidade; no tratamento estético ilusionista (reprodução de certo e ideológico estrato social) e que apartam as possibilidades de qualquer contribuição/ intervenção por parte de quem assiste a obra: o teatro hegemônico (o drama) se caracteriza em manifestação blindada.

Inserido nas formas populares de cultura, a linguagem circense estrutura-se pela junção “esganada” de personagem alegóricas e ancestrais e seus inúmeros achados e criações. Nas tradições circenses, saberes e fazeres são transmitidos e assimilados oralmente. O processo de assimilação pressupõe uma permanente exercitação prática (talvez se pudesse nomear como experiencição). Ao se “copiar” o existente (e quem não faz isso?) além de se prestar tributos a quem veio antes, o resultado se instaura por processos de ressignificação aterrados na relação de troca com o público que assiste. Desse modo, as chamadas reprises circenses, além de fazerem parte do conhecimento cultural do público que participa da obra, de certo modo, instigam, também, a inteligência comparativa. As pessoas do público conhecem o esquete e seus truques, portanto, podem, por comparação, perceber como os/as artistas se manifestam.

Trata-se de um assunto muito complexo e que demanda ainda muita reflexão e ponderação, mas migrando ao que mais objetivamente interessa, no espetáculo *Atenção, Respeitável Público*, apresentado no lindo Bosque da Princesa, em Pindamonhangaba, durante a 45ª edição do Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba – Feste (2023), as atrizes Fernanda Jannuzzelli e Lara Prado, retrabalhando “velhas” reprises circenses foram excepcionais em seu ofício. De fato, a dupla de palhaças, ao tomar a tradição da palhaçaria, que se instaura por harmonia contrastada (uma palhaça mais atrapalhada que a outra, que na tradição, entre outras designações se nomeia Branco e Augusto) conseguiram segurar e encantar o público que acompanhou o espetáculo.

Rebatizadas (e faz parte da tradição), Fernanda Jannuzzelli apresenta-se como palhaça Begônia e Lara Prado como a palhaça Brigitte Margô, as duas atrizes-palhaças formaram-se na UNICAMP e, ao fazer parte do espetáculo *As Presepadas de Damião* (2012),

dirigido pelo saudoso Mário Santana, aprofundaram-se na linguagem circense em proposição popular, sobretudo em razão de se apresentarem, também, na rua. Decorrente de suas formações e das/dos profissionais com quem puderam aprofundar seus saberes e potências individuais, a dupla de palhaças, sem qualquer dúvida, tem domínio de seus instrumentais específicos: são duas palhaças sedutoras, que transitam maravilhosamente com as ambiguidades das palavras e das situações.

De um certo e irrestrito modo, tendo em vista o alvo buscado pelas atrizes, é possível afirmar que o espetáculo se caracteriza em belo e modelar procedimento da reconfiguração da palhaçaria por palhaças (a área é excessivamente masculina). Assim, penso que o feminino (a feminilidade) podem ser muito mais buscados, no uso das palavras, nos exemplos, no tratamento estético, no concernente à sedução. De qualquer modo, quero reiterar que tudo o mais que possa vir ampliará o já existente.

O espetáculo me encheu de real e estetizada emoção. São duas atrizes-palhaças que, mesmo tendo estudado em uma universidade que, em tese, toma modelos consagrados de certos e restritos espaços e que pouco se dedica às formas populares de cultura, têm contribuído para garantir uma tradição que vem sendo pisada, interditada, impedida de ser estudada e conhecida. A irreverência da forma alinhou-se aos procedimentos adotados e afinados em apresentação e troca realizada com o público.

Salve o circo e suas palhaças magistras!! Iss'é que é!!